

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

BRENDHA MARIE FERNANDES DA SILVA
JOÃO VICTOR CRUZ CAVALCANTI
TALLYTHA BEATRIZ PEREIRA FERREIRA

**ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE VOLTADA AS PESSOAS
LGBTQ+ PRIVADAS DE LIBERDADE**

RECIFE/ 2024

BRENDHA MARIE FERNANDES DA SILVA
JOÃO VICTOR CRUZ CAVALCANTI
TALLYTHA BEATRIZ PEREIRA FERREIRA

**ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE VOLTADA AS PESSOAS
LGBTQ+ PRIVADAS DE LIBERDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem

Professor Orientador: Lenio José de
Pontes Costa

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586e Silva, Brendha Marie Fernandes da.

Enfermeiro na assistência de saúde voltada às pessoas LGBTQ+ privadas de liberdade / Brendha Marie Fernandes da Silva, João Victor Cruz Cavalcanti, Tallytha Beatriz Pereira Ferreira. - Recife: Edição do Autor, 2024.

23p. : il. color.

Orientador(a): Esp. Lênio José de Pontes Costa.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Curso Graduação em Bacharel em Enfermagem, 2024.

Inclui Referências.

1. Prisões. 2. Minorias sexuais e de gênero. 3. Enfermagem. I. Cavalcanti, João Victor Cruz. II. Ferreira, Tallytha Beatriz Pereira. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 616-083

"Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade."

Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 A população LGBTQ+ Dentro do Sistema Prisional: Desafios e Perspectivas..	12
3.2 Percepção do Processo Saúde Doença entre Pessoas Privadas de Liberdade	13
3.3 Direitos à Saúde da População LGBTQ+ em Contexto Prisional.....	14
3.4 Assistência de Enfermagem sobre Assistência à Saúde da População LGBTQ+	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
5 CONCLUSÃO.....	24
6 REFERÊNCIAS.....	25

ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA DE SAÚDE VOLTADA AS PESSOAS LGBTQ+ PRIVADAS DE LIBERDADE

Brendha Marie Fernandes Da Silva¹

João Victor Cruz Cavalcanti¹

Tallytha Beatriz Pereira Ferreira¹

Lenio José de Pontes Costa²

RESUMO

A assistência à saúde da população LGBTQIA+ em contexto prisional é uma questão complexa que envolve desafios específicos relacionados às políticas sociais, percepções de saúde doença, capacitação profissional e atuação dos enfermeiros. O estudo tem como objetivo analisar a assistência de enfermagem à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional. Resultados e Discussão: A análise das pesquisas revela lacunas significativas nas políticas sociais de saúde voltadas para a população LGBTQIA+ em privação de liberdade, ressaltando a necessidade urgente de ações governamentais para promover a equidade e o respeito à diversidade sexual e de gênero. A percepção do processo saúde doença entre pessoas privadas de liberdade é influenciada por questões de gênero, evidenciando a importância de uma abordagem sensível e inclusiva por parte dos profissionais de saúde. A capacitação específica dos profissionais de enfermagem é fundamental para lidar com as demandas dessa comunidade de forma adequada, bem como a criação de ambientes de trabalho inclusivos e o investimento em políticas de saúde específicas para a população LGBTQIA+. Com isso, a implementação de políticas e práticas inclusivas é essencial para garantir o acesso igualitário e respeitoso aos cuidados de saúde dentro do sistema prisional brasileiro. A promoção de ambientes de trabalho inclusivos, investimentos em capacitação profissional e a criação de políticas de saúde específicas são passos essenciais para avançar na garantia dos direitos à saúde dessa população em privação de liberdade.

Palavras-chave: Prisões; Minorias Sexuais e de Gênero; Enfermagem.

¹Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem pela UNIBRA.

²Orientador, docente em Enfermagem da UNIBRA. Lenio José de Pontes Costa
E-mail: leniopontes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A população LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer e outras identidades de gênero e orientações sexuais não normativas) enfrenta desafios significativos, especialmente quando privada de liberdade. Segundo estudos recentes, essa parcela da sociedade está super representada no sistema prisional brasileiro, com taxas alarmantes de encarceramento. Tais estatísticas destacam a necessidade premente de uma abordagem específica e sensível à saúde dessas pessoas dentro do ambiente prisional (Cappellari, 2018).

As políticas de saúde voltadas para a população LGBTQ+ em privação de liberdade são uma resposta necessária a essa realidade. No entanto, a análise dessas políticas revela lacunas e desafios significativos. Embora existam iniciativas voltadas para a promoção da saúde dessa população, a implementação efetiva e a adequação às necessidades específicas muitas vezes deixam a desejar. Essa disparidade ressalta a urgência de uma revisão e fortalecimento dessas políticas para garantir uma assistência de saúde adequada e inclusiva (Souza et al., 2020).

A importância das ações em saúde direcionadas à população LGBTQ+ privada de liberdade vai além do aspecto físico. Essas ações são fundamentais para promover o respeito aos direitos humanos e a dignidade dessas pessoas em um contexto onde são frequentemente marginalizadas e discriminadas. Além disso, a saúde mental, a prevenção de doenças e o acesso a tratamentos adequados são elementos cruciais para garantir a reintegração social desses indivíduos após o cumprimento de suas penas (Oliveira et al., 2020).

Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial para assegurar uma assistência de qualidade e humanizada à população LGBTQ+ privada de liberdade. Os profissionais de enfermagem desempenham um papel central na promoção da saúde, prevenção de doenças e no cuidado integral dessas pessoas. Sua atuação abrange desde a realização de procedimentos clínicos até o suporte emocional, sendo necessária uma formação que contemple a compreensão das questões específicas relacionadas à diversidade de gênero e orientação sexual (Fernandes et al., 2019).

Portanto, é importante que sejam desenvolvidas estratégias de capacitação e

sensibilização dos profissionais de enfermagem, visando aprimorar sua competência cultural e sua capacidade de oferecer uma assistência inclusiva e respeitosa (Santos et al., 2022). Além disso, a criação de espaços seguros e acolhedores dentro das unidades prisionais, onde as pessoas LGBTQ+ se sintam livres para expressar suas identidades e buscar assistência de saúde sem discriminação, é fundamental para garantir o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos (Ely et al., 2023).

Com isso, a assistência de saúde voltada para as pessoas LGBTQ+ privadas de liberdade demanda uma abordagem holística e comprometida com a promoção da igualdade e do respeito aos direitos humanos. O enfermeiro, como membro fundamental da equipe de saúde, desempenha um papel fundamental nesse contexto, sendo necessário o desenvolvimento de políticas e práticas que reconheçam e atendam às necessidades específicas dessa população dentro do sistema prisional brasileiro (Santos et al., 2021).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo investigar o papel do enfermeiro na assistência de saúde voltada para as pessoas LGBTQ+ privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro, com foco na identificação de desafios, lacunas e oportunidades para a promoção de uma abordagem inclusiva e sensível às necessidades dessa população.

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura que tem por finalidade agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema em questão, tendo como pergunta norteadora: “Como o enfermeiro pode contribuir para garantir uma assistência de saúde inclusiva e respeitosa às pessoas LGBTQ+ privadas de liberdade no contexto do sistema prisional brasileiro, considerando as particularidades e desafios enfrentados por essa população?”

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a junho de 2024, a partir de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados da Literatura Latina Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Realizou-se o cruzamento com os Descritores (DeCS): “Prisões”, “Minorias Sexuais e de Gênero” e “Enfermagem”, aplicou-se o operador booleano AND como estratégia de busca.

Foi definido como critérios de inclusão estudos publicados na íntegra no período de 2018 a 2024 no idioma de português, disponibilizado sob a forma de texto completo e de acesso gratuito, que apresentaram a temática condizente com o objetivo da pesquisa. Utilizou-se como critério de exclusão artigos em duplicação nas bases de dados, aqueles que não possuíam afinidade com o tema e texto incompleto ou indisponível.

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise e leitura de artigos publicados por diversos autores com a finalidade de comparar os seus respectivos pontos de vista, reconhecendo os métodos por eles utilizados e discutidos a respeito do enfermeiro na assistência de saúde voltada às pessoas LGBTQ+ privadas de liberdade. Assim, os artigos foram lidos e analisados na íntegra e, posteriormente, foi realizada a organização das informações através de uma leitura seletiva para melhor observar o que foi utilizado no estudo e assim selecionar os temas e tópicos mais relevantes ao objetivo principal da pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. A população LGBTQ+ Dentro do Sistema Prisional: Desafios e Perspectivas

No contexto do sistema prisional brasileiro, a população LGBTQ+ enfrenta uma série de desafios decorrentes da interseção entre sua identidade de gênero e orientação sexual e o ambiente carcerário. Esses indivíduos estão representados nas estatísticas de encarceramento, sendo vítimas de preconceito, discriminação e violência dentro das unidades prisionais (Santos et al., 2024; Cappellari, 2018). A falta de políticas específicas e a invisibilidade das necessidades dessa população contribuem para a perpetuação dessas adversidades, comprometendo seu acesso à saúde e seus direitos humanos básicos (Santos et al., 2021).

A vivência da população LGBTQ+ no sistema prisional é marcada por experiências de estigma e marginalização, resultantes da falta de compreensão e respeito à diversidade de gênero e orientação sexual por parte das instituições e profissionais que atuam nesse ambiente (Keske; Rodembusch, 2021). A implementação de medidas segregacionistas, como a criação de alas específicas para LGBTs, embora possa ser interpretada como uma tentativa de proteção, muitas vezes resulta em isolamento e vulnerabilidade ainda maiores para esses indivíduos (Santos et al., 2022). A ausência de políticas efetivas de promoção da diversidade e de educação sobre questões de gênero e sexualidade contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, dificultando a construção de um ambiente prisional mais inclusivo e respeitoso (Saldanha et al., 2019).

Além dos desafios relacionados ao estigma e à discriminação, a população LGBTQ+ privada de liberdade enfrenta dificuldades específicas no acesso à saúde dentro do sistema prisional. A falta de capacitação dos profissionais de saúde para lidar com as demandas específicas desses indivíduos, bem como a escassez de recursos e serviços voltados para a saúde sexual e mental dessa população, contribuem para a perpetuação de disparidades de saúde (Silva; Cavalcante, 2022). A vulnerabilidade ao HIV/AIDS e outras infecções sexualmente

transmissíveis, aliada à falta de acesso a medidas preventivas e tratamentos adequados, torna essa população ainda mais suscetível a problemas de saúde dentro do cárcere (Ravanholi et al., 2019).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem mais sensível e inclusiva por parte das instituições prisionais e dos profissionais de saúde para garantir o respeito aos direitos e a promoção da saúde da população LGBTQ+ privada de liberdade. A compreensão das experiências e demandas específicas dessa população, aliada à implementação de políticas e práticas inclusivas, são passos fundamentais para a construção de um ambiente prisional mais justo e respeitoso para todos os indivíduos (Gomes et al., 2020).

3.2. Percepção do Processo Saúde Doença entre Pessoas Privadas de Liberdade

A percepção do processo saúde-doença entre pessoas privadas de liberdade é complexa e multifacetada, sendo influenciada por uma série de fatores que vão além das condições físicas e biológicas. Dentro do ambiente prisional, as percepções sobre saúde e doença são moldadas pela própria experiência de encarceramento, pelas condições de vida nas unidades prisionais e pelas relações interpessoais estabelecidas nesse contexto. Para muitos detentos, a saúde é entendida não apenas como a ausência de doenças físicas, mas como um estado de bem-estar físico, mental e social que pode ser afetado por diversos aspectos da vida na prisão (Oliveira et al., 2020).

A vivência da saúde e da doença dentro do sistema prisional é marcada por uma série de desafios e adversidades que impactam diretamente o bem-estar físico e emocional dos detentos. As condições de higiene precárias, a superlotação das celas e a falta de acesso a serviços de saúde adequados contribuem para o surgimento e a disseminação de doenças infecciosas e crônicas entre a população carcerária (Gomes et al., 2020). Além disso, o estresse, a violência e o isolamento social característicos do ambiente prisional podem exacerbam problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (Santana; Reis, 2019).

A percepção do processo saúde-doença entre pessoas privadas de liberdade também é influenciada pelo acesso limitado a serviços de saúde e pela qualidade

da assistência oferecida dentro do sistema prisional. Muitos detentos enfrentam dificuldades para obter atendimento médico e medicamentos, seja devido à falta de profissionais de saúde qualificados, à escassez de recursos ou à burocracia administrativa. Como resultado, muitos acabam recorrendo a práticas de automedicação ou evitando buscar assistência médica, o que pode levar ao agravamento de condições de saúde preexistentes ou ao surgimento de novos problemas de saúde (Machado et al., 2021).

A compreensão das percepções sobre saúde e doença entre pessoas privadas de liberdade é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas de saúde mais eficazes e inclusivas dentro do sistema prisional. Ao considerar as experiências e necessidades específicas dessa população, é possível implementar medidas que visem não apenas à prevenção e tratamento de doenças, mas também à promoção do bem-estar físico, mental e social dos detentos. Essa abordagem holística da saúde é essencial para garantir o respeito aos direitos humanos e a dignidade dos indivíduos mesmo em um contexto de privação de liberdade (Oliveira; Nascimento; Araújo, 2023).

3.3. Direitos à Saúde da População LGBTQ+ em Contexto Prisional

No contexto prisional, os direitos à saúde da população LGBTQ+ frequentemente encontram-se em situação de vulnerabilidade e desrespeito. A discriminação e o estigma enfrentados por indivíduos LGBTQ+ dentro das unidades prisionais muitas vezes se estendem ao acesso aos serviços de saúde, limitando sua capacidade de buscar assistência adequada e inclusiva. Essa realidade evidencia a necessidade de garantir o pleno respeito aos direitos humanos e à dignidade dessas pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero (Santos et al., 2024).

Os direitos à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional estão fundamentados em princípios legais e normativos que garantem o acesso universal e igualitário aos serviços de saúde, sem discriminação ou preconceito. No entanto, na prática, esses direitos muitas vezes são desrespeitados, resultando em disparidades significativas no acesso aos cuidados de saúde entre pessoas LGBTQ+ e heterossexuais dentro do sistema prisional brasileiro (Zaffaroni; Brasileiro, 2018).

A falta de políticas específicas voltadas para a saúde da população LGBTQ+ dentro do sistema prisional contribui para a perpetuação dessas disparidades. A ausência de capacitação dos profissionais de saúde para lidar com as demandas específicas dessa população, bem como a falta de protocolos e diretrizes claras para garantir uma assistência inclusiva e sensível, são alguns dos principais obstáculos enfrentados por esses indivíduos. Como resultado, muitos detentos LGBTQ+ acabam evitando buscar assistência médica por medo de discriminação ou tratamento inadequado (Santos et al., 2022).

Para garantir o pleno respeito aos direitos à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional, é fundamental a implementação de medidas que visem à promoção da igualdade e não discriminação dentro das unidades prisionais. Isso inclui a capacitação dos profissionais de saúde para lidar com as demandas específicas dessa população, a criação de políticas e protocolos que garantam uma assistência inclusiva e respeitosa, e o fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e fiscalização para garantir o cumprimento dessas diretrizes. Somente assim será possível assegurar que todos os indivíduos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, tenham acesso igualitário aos cuidados de saúde no ambiente prisional (Santos et al., 2020).

Além das questões relacionadas à discriminação e acesso desigual aos serviços de saúde, é importante destacar que a população LGBTQ+ em contexto prisional enfrenta desafios adicionais relacionados à sua própria segurança e bem-estar dentro das unidades prisionais. Muitos detentos LGBTQ+ são alvo de violência verbal, física e sexual por parte de outros detentos e até mesmo por agentes penitenciários, devido ao preconceito e estigma associados à sua orientação sexual ou identidade de gênero (Cappellari, 2018).

Essa violência e hostilidade podem ter um impacto significativo na saúde mental e emocional desses indivíduos, aumentando o risco de desenvolvimento de transtornos psicológicos como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático. Além disso, a falta de suporte e proteção por parte das autoridades prisionais pode levar muitos detentos LGBTQ+ a se sentirem ainda mais vulneráveis e isolados dentro do ambiente carcerário (Santana; Reis, 2019).

Ao abordar os direitos à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional, é importante considerar não apenas as questões relacionadas ao acesso aos

serviços de saúde, mas também a necessidade de garantir um ambiente seguro e respeitoso para esses indivíduos. Isso inclui a implementação de medidas para prevenir e responder à violência e discriminação, bem como o fortalecimento dos mecanismos de apoio psicossocial para aqueles que são vítimas de discriminação e violência dentro das unidades prisionais (Cappellari, 2018).

3.4. Assistência de Enfermagem sobre Assistência à Saúde da População LGBTQ+

A atuação dos profissionais de enfermagem na assistência à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar físico, mental e social desses indivíduos. Os enfermeiros têm a responsabilidade de oferecer uma assistência integral e humanizada, considerando as particularidades e necessidades específicas dessa população (Machado et al., 2021).

Um dos principais desafios enfrentados pelos enfermeiros na assistência à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional é a falta de capacitação específica para lidar com as demandas dessa comunidade. Muitos profissionais de enfermagem não possuem conhecimento adequado sobre questões de gênero e sexualidade, o que pode resultar em práticas de cuidado inadequadas ou discriminatórias. Portanto, é essencial investir em programas de capacitação e educação continuada para garantir que os enfermeiros estejam preparados para oferecer uma assistência inclusiva e respeitosa a todos os detentos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero (Fernandes et al., 2019).

Além da capacitação, os enfermeiros também enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e infraestrutura adequados para a prestação de cuidados de saúde dentro do sistema prisional. A escassez de equipamentos médicos, medicamentos e profissionais de saúde, aliada à superlotação das unidades prisionais, pode dificultar o acesso dos detentos LGBTQ+ aos serviços de saúde básicos e especializados. Nesse sentido, é fundamental promover investimentos na melhoria das condições de trabalho e na infraestrutura das unidades prisionais, garantindo assim uma assistência de qualidade e acessível a todos os indivíduos (Santos et al., 2021).

Outro aspecto importante da assistência de enfermagem à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional é a promoção da saúde sexual e reprodutiva. Muitos detentos LGBTQ+ enfrentam dificuldades no acesso a informações e serviços relacionados à saúde sexual, como prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, contracepção e cuidados pré-natais. Os enfermeiros desempenham um papel crucial na oferta de orientação e suporte nessas áreas, garantindo assim que esses indivíduos possam fazer escolhas informadas e cuidar de sua saúde de forma adequada (Machado et al., 2021).

Com isso, a assistência de enfermagem à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional demanda uma abordagem sensível, inclusiva e comprometida com a promoção da igualdade e respeito aos direitos humanos. Capacitar os enfermeiros, garantir recursos adequados e promover uma assistência integral são passos essenciais para garantir que todos os detentos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, recebam o cuidado de saúde de que necessitam e merecem dentro do sistema prisional (Fernandes et al., 2019).

A assistência de enfermagem à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional também requer uma compreensão aprofundada das questões relacionadas à saúde mental dessa comunidade. Muitos detentos LGBTQ+ enfrentam uma série de desafios psicossociais, como o estigma, a discriminação e o isolamento social, que podem contribuir para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde mental. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel crucial na identificação precoce de sintomas de transtornos mentais e no encaminhamento adequado para serviços especializados de saúde mental dentro ou fora do ambiente prisional (Santana; Reis, 2019).

Além disso, é importante destacar que a assistência de enfermagem à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional deve ser pautada pelos princípios da ética e da não discriminação. Os enfermeiros têm o dever ético de oferecer cuidados de saúde baseados em evidências científicas e respeitar a autonomia e a dignidade de cada paciente, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Isso inclui o respeito à identidade de gênero autoatribuída e o uso do nome social preferido pelo paciente, bem como a garantia de um ambiente seguro e livre de discriminação durante o atendimento (Machado et al., 2021).

Além disso, os enfermeiros também desempenham um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de doenças entre a população LGBTQ+ em

contexto prisional. Isso inclui a oferta de informações e orientações sobre práticas de sexo seguro, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e uso de drogas, bem como a promoção de hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação balanceada e a prática regular de exercícios físicos. Ao educar os detentos (LGBTQ+) sobre questões de saúde, os enfermeiros capacitam esses indivíduos a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida dentro do ambiente prisional (Santos et al., 2021)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro de resultados apresenta uma síntese dos principais achados de diversos estudos relacionados ao papel do enfermeiro na assistência em saúde voltado a população LGBTQ+ privada de liberdade. Foram selecionados um total de 7 artigos, publicados ao longo dos anos de 2019 a 2021, abordando uma visão abrangente das questões relacionadas ao tema. Os resultados evidenciam a importância de políticas e práticas inclusivas no contexto prisional, visando garantir o acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero.

Quadro 1. Caracterização dos estudos analisados.

Autores	Ano	Título	Objetivo	Resultados
FERNANDES et al.,	2019	Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da assistência à saúde dos transexuais.	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a assistência à saúde de pessoas transexuais.	Muitos profissionais de enfermagem possuem lacunas de conhecimento sobre a assistência à saúde de pessoas transexuais, destacando a necessidade de capacitação específica nessa área.
SANTANA; REIS,	2019	Percepção da equipe de enfermagem acerca da	Investigar a percepção da equipe de enfermagem	A equipe de enfermagem reconhece os desafios e as

		assistência à saúde no sistema prisional.	sobre a assistência à saúde no sistema prisional.	lacunas na assistência à saúde no sistema prisional, destacando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e na capacitação profissional.
SOUZA, et al.,	2020	Direito à saúde das pessoas LGBTQ+ em privação de liberdade: o que dizem as políticas sociais de saúde no Brasil?	Analisar as políticas sociais de saúde voltadas para a população LGBTQ+ em privação de liberdade no Brasil.	As políticas sociais de saúde no Brasil ainda carecem de medidas específicas e eficazes para garantir o acesso igualitário e respeitoso à saúde da população LGBTQ+ em privação de liberdade.
OLIVEIRA et al.,	2020	A questão de gênero na percepção do processo saúde-doença de pessoas privadas de liberdade em delegacias.	Investigar a percepção do processo saúde-doença, sob a perspectiva de gênero, entre pessoas em privação de	A percepção do processo saúde-doença é influenciada por questões de gênero, sendo necessário um olhar sensível e inclusivo para

			liberdade.	garantir uma assistência de qualidade a essa população.
SOUZA et al.,	2020	Direito à saúde das pessoas LGBTQ+ em privação de liberdade: o que dizem as políticas sociais de saúde no Brasil?	Analisar as políticas sociais de saúde voltadas para a população LGBTQ+ em privação de liberdade no Brasil.	As políticas sociais de saúde no Brasil ainda carecem de medidas específicas e eficazes para garantir o acesso igualitário e respeitoso à saúde da população LGBTQ+ em privação de liberdade.
SANTOS et al.,	2021	Assistência de enfermagem prestada à população privada de liberdade: uma revisão de literatura.	Realizar uma revisão de literatura sobre a assistência de enfermagem prestada à população privada de liberdade.	A assistência de enfermagem à população privada de liberdade é complexa e requer uma abordagem sensível e inclusiva por parte dos profissionais de saúde.
MACHADO; MARTINS; SOUZA,	2021	Atuação do enfermeiro na assistência à saúde no sistema prisional.	Analisar a atuação do enfermeiro na assistência à saúde no sistema	O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no cuidado integral dos

			prisional.	detentos, garantindo que recebam assistência de qualidade e respeito aos seus direitos.
--	--	--	------------	---

Ao analisar os resultados dos estudos sobre a assistência à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional, é possível observar diversos pontos de discussão relevantes. Inicialmente, destaca-se a constatação de Souza et al. (2020) sobre a carência de políticas sociais de saúde efetivas voltadas para essa população dentro do sistema prisional brasileiro. Isso evidencia uma lacuna significativa no reconhecimento e na garantia dos direitos à saúde desses indivíduos, ressaltando a necessidade urgente de ações governamentais para promover a equidade e o respeito à diversidade sexual e de gênero.

Verifica-se que as políticas sociais de saúde no Brasil ainda carecem de medidas específicas e eficazes para garantir o acesso igualitário e respeitoso à saúde dessa população em privação de liberdade (Souza et al., 2020). Além disso, a percepção do processo saúde-doença entre pessoas privadas de liberdade é influenciada por questões de gênero, destacando a necessidade de uma abordagem sensível e inclusiva por parte dos profissionais de saúde (Oliveira et al., 2020).

Além disso, a influência das questões de gênero na percepção do processo saúde-doença entre pessoas privadas de liberdade, como apontado por Oliveira et al., (2020), ressalta a complexidade das interações entre identidade de gênero e acesso à saúde dentro do ambiente prisional. Essa análise revela a importância de uma abordagem sensível e inclusiva por parte dos profissionais de saúde, que reconheça as particularidades e desafios enfrentados pela população LGBTQ+.

No contexto da assistência de enfermagem à população privada de liberdade, Santos et al., (2021) e Fernandes et al., (2019) destacam a necessidade de capacitação específica dos profissionais para lidar com as demandas dessa comunidade de forma adequada. A falta de conhecimento e sensibilidade por parte dos enfermeiros pode resultar em práticas de cuidado discriminatórias ou

inadequadas, comprometendo o acesso igualitário e respeitoso à saúde dos detentos LGBTQ+.

Além disso, a percepção da equipe de enfermagem sobre os desafios na assistência à saúde no sistema prisional, conforme abordado por Santana; Reis (2019), evidencia a importância de melhorias nas condições de trabalho e na capacitação profissional para garantir uma assistência de qualidade e respeito aos direitos dos detentos LGBTQ+. Essa reflexão destaca a necessidade de investimentos e políticas específicas para promover um ambiente de trabalho inclusivo e respeitoso dentro das unidades prisionais.

O estudo de Machado et al., (2021) ressalta o papel fundamental do enfermeiro na promoção da saúde e no cuidado integral dos detentos LGBTQ+, destacando a importância de políticas e práticas inclusivas no contexto prisional. Esses resultados reforçam a urgência de ações que visem garantir o acesso universal e equitativo aos cuidados de saúde, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero, dentro do sistema prisional brasileiro.

A assistência de enfermagem à população privada de liberdade é complexa e requer uma capacitação específica dos profissionais para lidar com as demandas dessa comunidade de forma inclusiva e respeitosa (Santos et al., 2021; Fernandes et al., 2019). A equipe de enfermagem reconhece os desafios e lacunas na assistência à saúde no sistema prisional, destacando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e na capacitação profissional (Santana; Reis, 2019). Por fim, o papel do enfermeiro na promoção da saúde e no cuidado integral dos detentos é destacado como fundamental para garantir assistência de qualidade e respeito aos direitos dessa população (Machado et al., 2021).

5. CONCLUSÃO

A assistência à saúde da população LGBTQ+ em contexto prisional está relacionada as políticas de saúde, a influência das questões de gênero na percepção do processo saúde-doença, a necessidade de capacitação dos profissionais de enfermagem e os desafios enfrentados pela equipe de saúde no ambiente prisional demonstra o papel fundamental do enfermeiro diante da urgência de medidas específicas para promover a equidade e o respeito aos direitos dessa população.

Com isso, é importante que sejam implementadas políticas e práticas inclusivas, que reconheçam e valorizem a diversidade sexual e de gênero, e que garantam o acesso igualitário e respeitoso aos cuidados de saúde dentro do sistema prisional. A promoção de ambientes de trabalho inclusivos, investimentos em capacitação profissional e a criação de políticas de saúde específicas para a população LGBTQ+ são passos essenciais para avançar na garantia dos direitos à saúde desses indivíduos em privação de liberdade. Essas medidas não apenas beneficiarão diretamente os detentos LGBTQ+, mas também contribuirão para a construção de um sistema de saúde mais justo, inclusivo e compassivo para todos.

REFERÊNCIAS

BOSSONARIO, Pedro Augusto et al. **Assistência às pessoas com HIV/AIDS no cárcere: revisão da literatura**. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 29, p. e20180324, 2020.

CAPPELLARI, Mariana Py Muniz. **Gêneros encarcerados: LGBTs no sistema prisional brasileiro**. Revista Eletrônica da Faculdade de Direito de Pelotas, v. 4, n. 1, 2018.

ELY, Karine Zenatti et al. **A Educação Permanente em Saúde e os atores do sistema prisional no cenário pandêmico**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 21, p. e01224207, 2023.

FERNANDES, Maria Clara Lustosa et al. **Conhecimento de profissionais de enfermagem acerca da assistência à saúde dos transexuais**. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, v. 17, n. 2, p. 34-44, 2019.

GOMES, Andrey Viana; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão; DO CARMO RODRIGUES, Carolina Freitas. **A saúde na vida do cárcere no Brasil e no Tocantins**. Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. e981998067-e981998067, 2020. **Pessoas vivendo com HIV/Aids no cárcere: regularidade no uso da terapia antirretroviral**.

KESKE, Henrique Alexander; RODEMBUSCH, Claudine Freire. **Apenados (as) LGBT no sistema prisional: a “Ala Rosa” da Cadeia Pública de Porto Alegre**. Revista Caparaó, v. 3, n. 2, p. e49-e49, 2021.

MACHADO, Carolina Pimentel; MARTINS, Ingrid Frazão; DE SOUZA, Milena Conegundes Salvador. **Atuação do enfermeiro na assistência à saúde no sistema prisional**. Global Academic Nursing Journal, v. 2, n. Sup. 3, p. e182-e182, 2021.

OLIVEIRA, Gilberto Reinaldo; NASCIMENTO, Rodolfo Gomes; ARAÚJO, Adrilayne os Reis. **Saúde no cárcere: uma revisão integrativa da literatura**. Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 22, n. 1, p. e42961-e42961, 2023.

OLIVEIRA, Ridiney Santos et al. **A questão de gênero na percepção do processo saúde-doença de pessoas privadas de liberdade em delegacias**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 25, p. e200199, 2020.

RAVANHOLI, Glaucia Morandim et al. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, p. 521-529, 2019.

RODRIGUES, Livia Chemp; BOTELHO, Daniela Garcia. **TRANSGÊNEROS E O SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 11, p. 2813-2836, 2022.

SALDANHA, Alois Guilherme Pletsch; BASSETO, Carla Taís; ARGERICH, Eloisa Nair De Andrade. **O TRATAMENTO DESUMANO DO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: ANÁLISE ACERCA DA DESPERSONALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO LGBTQ+ NO CUMPRIMENTO DA PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE.** Salão do Conhecimento, 2019.

SANTANA, Júlio Cesar Batista; REIS, Fernanda Cristina de Andrade. **Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência à saúde no sistema prisional.** Rev Fund Care Online, v. 11, n. 5, p. 1142-1147, 2019.

SANTOS, Emmanuelle Alves et al. **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA À POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** Fórum Regional de Pesquisa e Intervenção (FOR-PEI), n. 3, 2021.

SANTOS, Michael; CARNEIRO, Natally; VISENTIN, Luiz. **COMUNIDADE LGBTQIA+ DENTRO DO SISTEMA PRISIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.(DIREITO).** Repositório Institucional, v. 2, n. 2, 2024.

SANTOS, Pamela Farias et al. **Construção de tecnologia educacional para acadêmicos de enfermagem: direitos à saúde da população LGBTI+.** Revista Cereus, v. 14, n. 4, p. 49-67, 2022.

SILVA, Alessandro Carneiro; CAVALCANTE, Anne Victória Castro de Moura. **A RELEVÂNCIA DO RELATÓRIO SOBRE O TRATAMENTO DA POPULAÇÃO LGBT NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.** In: 15º Congresso Internacional da Rede Unida. 2022.

SOUZA, Gabriella Valentina Soares; BIANCHINI, Marcos Paulo Andrade; ARAÚJO, Giselle Marques. **A Mulher Transgênero no Sistema Prisional Brasileiro e a Finalidade Ressocializadora da Pena.** Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais, v. 23, n. 1, p. 21-27, 2022.

SOUZA, Luís Paulo et al. **Direito à saúde das pessoas LGBTQ+ em privação de liberdade: o que dizem as políticas sociais de saúde no Brasil?.** Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 9, n. 2, p. 135-148, 2020.

ZAFFARONI, Eugênio Raúl; BRASILEIRO, Manual de Direito Penal; ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **CAS DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E À SAÚDE: UMA NO BRASIL E A LGBT NAS POLÍTICAS PÚBLI ANÁLISE DA REALIDADE NA UNIDADE DA SUAPI DE FRUTAL-MG.** In: ANAIS DO 8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS CRIMINAIS–PUCRS. 2018.